SECRETO

18

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL

INFORMAÇÃO Nº 101/21/AC/76

DATA	: 21 Out 76.
ASSUNTO	: VIGILÂNCIA NA FRONTEIRA PERU-BRASIL - OPERAÇÃO "ESCOBA" - VISITA DE DELEGAÇÃO DA MARINHA DO PERU AO BRASIL.
REFERÊNCIA	: Infão nº 097/21/AC/76, de 07 Out 76.
DIFUSÃO	: Ch SNI,
ANEXO	: "Implantação de Guerrilha Rural", resumo organizado pelo CENIMAR em 14 Out 76.

1. De acordo com o contido no item 1 da referência, delegação da Marinha do PERU - constituída do C Alte ALFREDO PARODI e do CF JUAN AICARDI ELCORROBARRUTIA - chegou ao RIO DE JANEIRO em 14 Out 76, ali devendo permanecer até 21 Out 76, para troca de informações com elementos da Marinha do Brasil, do EMA e do CENIMAR.

A programação anterior previa que tal viagem se desse no período de 30 Set a 07 Out 76, tendo sido confirmado pelos oficiais peruanos que o adiamento se deveu aos informes de tentativa de atentado contra o Presidente MORALES BERMÚDEZ, o que de fato esteve nas cogitações de grupos subversivos do PERU.

2. Nos contactos com os Oficiais peruanos, pertencentes à "Inteligencia Naval", da qual o Alte ALFREDO PARODI é Chefe, além de irmão do Ministro da Marinha do país vizinho, constatou-se que o interesse principal que os animava era de solidificar os laços já estabelecidos com a Marinha do Brasil, ampliando-os em nível binacional BRASIL-PERU e dando-lhes foros de continuidade e permanência.

SECRETO

O Alte PARODI foi, inclusive, instruído pelo seu irmão Ministro no sentido de "não ter qualquer reserva com os brasileiros, fornecendo-lhes todas as informações que solicitassem", segundo declarou o CF AICARDI.

As preocupações maiores da Marinha do Peru - a expressão da nacionalidade mais convictamente engajada na ação anticomunista, à qual se lança de maneira decidida e unânime - podem ser sintetizadas em duas grandes linhas:

- prevenir a eclosão da violência guerrilheira armada de grandes proporções, através do enlace do "Movimiento de Izquierda Revolucionaria - MIR" com grupos extremados dos países vizinhos, sob os auspícios da "Junta de Coordenação Revolucionária - JCR";

- provocar uma definitiva definição do Presidente MORALES BERMÚDEZ, no sentido de sacudir de uma vez por todas a influência soviética e comunista em seu governo e no país como um todo, que ainda agora se manifesta, embora com expressão bastante mais atenuada do que na época do Governo VELASCO ALVARADO e mesmo do que no período anterior ao expurgo dos Generais FERNANDEZ MALDONADO, ANGEL DE LA FLOR VALLE e outras expressões do esquerdismo pró-soviético enquistadas no sistema governamental.

3. Os aspectos relativos à possível implantação da guerrilha rural nas áreas limítrofes de BRASIL e PERU estão consolidados no documento anexo, cujos dados em grande parte foram fornecidos à Marinha do Brasil pela Marinha do Peru.

Verifica-se o entendimento existente entre o MIR peruano e a "Aliança Libertadora Nacional - ALN", do BRASIL, dentro do esquema de subversão continental apoiado e patrocinado pela JCR. Estimam os peruanos que as duas organizações subversivas da linha militarista façam um intercâmbio intenso das suas experiências, o MIR em guerrilha rural e a ALN na guerrilha urbana.

Além dos dados consolidados no Anexo, forneceram os Oficiais peruanos mais os seguintes:

- o porta-voz e impulsionador ostensivo maior da ação da ALN no PERU era, até agora, PAULO CANABRAVA. Além do seu proselitismo anti-BRASIL, desenvolvido nas páginas da imprensa peruana até que o Governo do Presidente MORALES BERMÚDEZ nela interviesse, livrando-a da acentuada coloração comunista anterior, CANABRAVA aglutinava os subversivos brasileiros estacionados no PERU em torno de dois empreendimentos pretensamente culturais, que servem de fachada e pontos de reunião e ambos entregues à orientação de sua mulher: o "Teatro de Títeres" (Marionetes), para crianças, e o grupo musical "Cuatro Tablas", especialista na difusão de música de protesto e que periodicamente realiza excursões aos países vizinhos, possivelmente num trabalho de enlace com os subversivos de linha terrorista locais.

Anuncia-se agora a próxima expulsão de PAULO CANABRAVA do PERU. Acredita-se que a sua saída não causará grandes traumas ao segmento da ALN radicado no país, já que continuará obediente ao comando de ANTONIO EXPEDITO DE CARVALHO PEREIRA, que já é o mentor, de fato, do grupo terrorista.

- grupo recentemente detetado e bastante dizimado em suas forças pela ação das autoridades, o "Exército Popular Peruano- EPP" tem intensa ligação com o MIR e preparava-se para a pronta eclosão da luta armada. Em seus quadros foram encontrados Oficiais do Exército peruano, dos postos de Capitão, Major e Coronel, havendo suspeição - as investigações ainda estão em andamento - do envolvimento até mesmo de Oficiais-Generais. Foi notado, também, a expressiva porcentagem de elementos jovens, "não-queimados" por registros anteriores dos órgãos de segurança, entre os elementos aprisionados. Essa é uma nova estratégia comunista, já detetada no PARAGUAI.

Um dos chefes do EPP, preso pelas autoridades, é ALBERTO LUIZ ELDREDGE GOYCOCHEA, filho do antigo Embaixador do PERU no BRASIL. O citado ex-chefe da missão diplomática peruana em BRASÍLIA é um conhecido agitador comunista em seu país, sendo dig

no de registro o fato de que ainda recentemente, quando se realizava a Conferência Naval Interamericana no Rio de Janeiro, os oficiais peruanos detetaram a sua presença em nosso país, fazendo diversas conferências em Universidades, sobre temas como "desenvolvimento","sociologia", etc.

Em poder de ALBERTO RUIZ ELDREDGE GOYCOCHEA, na ocasião da sua prisão, foi encontrado um revólver "Taurus", de fabricação brasileira. As autoridades peruanas admitem que esteja havendo um descaminho de armas brasileiras para o PERU, através do desvio de armamento comprado legalmente como se destinado à BOLÍVIA; dali, elementos filiados aos grupos subversivos fariam a entrada irregular de partes do carregamento para o PERU. A"Inteligência Naval"gostaria de ter acesso aos catálogos ou às fotografias das submetralhadoras de 9mm fabricadas no BRASIL, pois crê que algumas das armas apreendidas em poder do EPP possam ser brasileiras, das fábricas "Rossi" ou "INA";

- estimam os peruanos que uma área natural de atividade guerrilheira na fronteira BRASIL-PERU é a região a ser servida pela estrada que ligará ambos os países, partindo de CRUZEIRO DO SUL, no ACRE, e chegando a PUCALPA. Gostariam de realizar intensos levantamentos e varredura da área, em ação coordenada em ambos os lados da fronteira, com a participação e o apoio das autoridades do BRASIL na região sob nossa jurisdição nacional. Reiteraram que o território compreendido entre PUERTO MALDONADO e PUCALPA, no lado peruano, é muito crítico e factível de ser teatro de operações de guerrilha rural.

Um pedido feito aos EEUU pela Marinha do PERU,no sentido do emprego de satélites artificiais ou outros tipos de sensores remotos para detetar a possível presença de núcleos guerrilheiros na zona crítica da AMAZÔNIA peruana, não obteve resposta até agora;

- demonstram os peruanos interesse para que se realize uma integração maior de esforços entre o seu país e o BRA -

SIL na faixa de fronteira comum, além de recomendarem medidas de redobrada vigilância nos limites de cada país com a BOLÍVIA, pois julgam que nesta a situação ainda apresenta sintomas de grande instabilidade.

4. No que tange ao próximo encontro presidencial de 5 Nov 76, em RAMON CASTILLA, os propósitos que a Marinha do PERU gostaria de ver colimados, dentro do quadro atual de sua realidade nacional, são os seguintes:

- influência, de alguma forma, do BRASIL sobre o Presidente MORALES BERMÚDEZ, no sentido de que êste se anime a dar o passo de definitiva emancipação do seu governo e do seu país de quaisquer influências comunistas, notadamente de talhe soviético e cubano, hoje ainda detetáveis, apesar de em muito menor grau que no período de VELASCO ALVARADO. Tudo o que podia ser feito no campo interno, em termos políticos, já foi realizado pela Marinha peruana, que julga de inestimável valia uma palavra brasileira autorizada, no sentido de o PERU sacudir os últimos vestígios de qualquer servidão aos interesses do bloco oriental;

- fortalecimento do papel desempenhado pela Marinha do PERU na conjuntura interna do país, pelo inegável prestígio advindo da primazia do bom relacionamento com o BRASIL, realizado em termos de confiança recíproca. Ainda são muito grandes as restrições que a Marinha do PERU tem em relação ao Exército do seu país, grandemente infiltrado de elementos pró-comunistas na época de VELASCO ALVARADO. Ainda agora, o envolvimento de Oficiais do Exército no EPP fez ainda mais robustecer essa situação;

- lançamento das bases seguras para um posterior incremento do intercâmbio econômico e comercial entre os dois países. Estima a Marinha do PERU que o ideal seria "abrir as portas para futuros entendimentos", a serem concretizados por atos após o desejado afastamento do Ministro ARIAS GRAZIANI, do Comércio, e de notórias inclinações esquerdistas.

Ainda sobre o planejamento do encontro, obteve-se o

seguinte:

- o responsável pelo Plano "Escoba" é o CF AICARDI, que deverá estar em RAMON CASTILLA a partir de 31 Out/1º Nov 76. Gostaria de ter conhecimento do planejamento de segurança do lado brasileiro para o encontro presidencial, a fim de poder orientar a execução da sua parte com maior eficácia. Declarou que o dispositivo de segurança na área de RAMÓN CASTILLA e de CABALLOCOCHA, que configura um perímetro defensivo interno, e nos dois pontos de alarme antecipado nas confluências do UCAYALI e do NAPO com o MARAÑÓN-AMAZONAS deverá estar pronto entre 25 e 28 Out 76.

Em estreita ligação com o CF AICARDI deverá estar um elemento do CENIMAR, destacado especialmente para a região e para o qual o Ministério da Marinha já solicitou todo o apoio dos Órgãos de Informações brasileiro engajados no problema;

- foi esclarecido pelo CF AICARDI que a sigla GRUDES significa "Grupo de Demolição Submarina" (homens-rãs da Marinha especializados em operações especiais) e não como constou na referência (Anexo C).

- a Marinha do PERU solicitou, e obteve do CENIMAR, o soro antiofídico de que necessitaria na operação e que é escasso no PERU;

- nenhum conhecimento da operação foi dado às autoridades colombianas, que parece não merecerem a confiança dos peruanos.

5. Do contacto com os dois oficiais peruanos, restaram as seguintes impressões:

- o C Alte ALFREDO PARODI tem uma personalidade afável e accessível. Mostrou-se muito sensibilizado com a acolhida que lhe foi proporcionada pela Marinha do BRASIL e declara-se um partidário entusiasmado de uma maior aproximação entre as duas Marinhas e os dois países, pleiteando, inclusive, a eventual realização de operações conjuntas das duas forças fluviais ao longo

da calha amazônica e dos rios fronteiriços, a exemplo daquelas que o BRASIL já realiza com o PARAGUAI. Pretende convidar o Diretor do CENIMAR, Alte MONTENEGRO, para uma visita de trabalho a LIMA, em Jan 77, no prosseguimento dos entendimentos entre as duas Marinhas.

Revela equilíbrio ao analisar as relações perúvio-chilenas, demonstrando respeito pelas qualidades da Junta de Governo andina.

- O CF JUAN AICARDI ELCORROBARRUTIA, fuzileiro-naval, comanda a base da Ilha de SAN LORENZO, em frente ao porto de CALLAO, além de ser o experto da "Inteligencia Naval" em assuntos do BRASIL. Observa-se que tem muita influência junto ao seu chefe, Alte PARODI. Casado com uma brasileira de ARARAQUARA, SÃO PAULO, filha do dono da fábrica de meias "Lupo", fala bem o Português e tem grande admiração e amizade pelo nosso país. Revelou que, durante a estada de RAUL CASTRO no PERU, em Jul 74, teve oportunidade, de face a face, defender o BRASIL de alguns ataques verbais proferidos pelo Ministro da Defesa de CUBA.

É o responsável pelo planejamento da segurança do encontro presidencial pelo lado peruano - o plano "Escoba".

CONCLUSÃO

O PERU, através do segmento da nacionalidade mais expressivamente anticomunista — a Marinha — encontra-se firmemente voltado para um intercâmbio maior com o BRASIL, realizado em termos de interesses comuns e confiança mútua.

O Presidente MORALES BERMÚDEZ, na sua escalada progressiva para erradicar a influência comunista no país, conta com o respaldo mais significativo e o incentivo mais forte na Marinha, cujos passos de aproximação com a Marinha brasileira têm sido devidamente autorizados pelo Primeiro Mandatário.

O encontro presidencial de 5 Nov 76 inaugura uma nova fase de entendimento entre BRASIL e PERU, que se pode reve -

lar muito profícua e benéfica para os interesses de ambos os países e de todo o continente. A esse respeito, é pertinente a tradução do estatuído no item 2 - Situação do Plano "Escoba" (Anexo B da referência):

"A política do Governo Revolucionário da FA em prol de uma aproximação com os países da AMÉRICA LATINA prevê, em uma das suas fases, uma entrevista entre o Presidente da JR da FA e o Presidente da República Federativa do BRASIL, a qual foi marcada para o mês de novembro do ano em curso, nas águas fronteiriças do Rio Amazonas.

Esse fato provoca uma reação negativa do comunismo do PERU e do BRASIL, cujas áreas de intercâmbio são precisamente as de fronteira, o qual poderia tentar atos de subversão que ponham em perigo a segurança pessoal de ambos os Presidentes".

Vem o PERU propor um intercâmbio de informações e uma ação em comum com o BRASIL, na defesa das extensas áreas amazônicas de fronteira contra a infiltração comunista que, se não detetada e debelada a tempo, poderá dar surgimento a focos de guerrilha rural de difícil controle e de grande repercussão para os propósitos da subversão internacional.

A Marinha do Brasil e a Marinha do Peru já estabeleceram laços sólidos de confiança recíproca, que muito poderão beneficiar ambos os países, se ampliados e consolidados no futuro.

* * *

SECRETO

RIO DE JANEIRO, RJ.
Em 14 de outubro de 1976.

26

Assunto: IMPLANTAÇÃO DE GUERRILHA RURAL

A) - O CENIMAR desde algum tempo vem se preocupando com a possibilidade de implantação de bases de guerrilha rural principalmente na região amazônica, sobretudo nas zonas de fronteira com o PERU, em virtude de uma série de informes dispersos a respeito.

Dentro desse acompanhamento, podem ser relacionados os seguintes pontos:

1. Pelo Informe nº 0053, de 31/07/75, do CENIMAR, disseminou-se ao MM, ao EMA, ao ComOpNav e ao SNI/AC a existência de indícios de que subversivos estariam sendo conduzidos clandestinamente, com documentação falsa, para as zonas de fronteira com PERU, como uma primeira etapa de montagem das atividades de guerrilha rural na Amazônia. O controle da entrada dos subversivos e o fornecimento de documentação falsa a tais elementos estavam sob a responsabilidade de DAVID JOSÉ LEHERE.

   As autoridades peruanas estariam omissas ante taes atividades.

   Pelo Encaminhamento nº 0253, de 20/10/75, do 1º DISTRITO NAVAL, o CENIMAR recebeu o Encaminhamento nº 67, de 11/09/75, da CAPITANIA DOS PORTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, que, por sua vez, remetia cópia do PEDIDO DE BUSCA nº 0069, de 02/09/75 e da Informação nº 0305 de 09/02/75, da "AD-2", acerca do mesmo assunto, cabendo acrescentar que a redação desse PEDIDO DE BUSCA era uma cópia idêntica ao do Informe nº 0053, de 31/07/75 do CENIMAR e que o assunto neles tratados tinha como origem o "CIE".

   Por estar o CENIMAR ampliando os dados do citado Informe, o referido PEDIDO DE BUSCA não foi respondido.

2. Pelo Informe nº 0142, de 16/10/75, o CENIMAR disseminou ao GMM, ao EMA ao ComOpNav e ao SNI/AC, os seguintes dados:

   a) prevista a implantação de bases de guerrilha rural na região amazônica, especialmente na fronteira com o PERU.

b) essa implantação se efetuaria, inicialmente, na cidade de CRUZEIRO DO SUL (ACRE) e na cidade peruana de BOLOGNESI, às margens do Rio CURUS, afluente do Rio JAVARI;

c) a implantação seria feita pela "ALN" em estreita ligação e contanto com a colaboração do "Movimento de Esquerda Revolucionária-MIR", cabendo aqui acrescentar-se que o "MIR" é organização subversiva peruana com longo lastro em ações dessa natureza;

d) a implantação seria na zona de fronteira, tanto em território brasileiro, quanto em território peruano;

e) a "ALN" teria entrado em ligação com o "PARTIDO COMUNISTA BOLIVIANO" para cessão de armamento para tal atividades, armamento este que estaria guardado na cidade boliviana de COBIJA, fronteira com a cidade de BRASILEIA no Estado do ACRE;

f) subversivos brasileiros e peruanos, da "ALN" e do "MIR", desenvolveriam atividades políticas em empresas social peruana na região de CHOROYACU LORETO, a 350 Km de IQUITOS;

g) JOSÉ MARIA CRISPIM seria o elemento da "ALN", a nível de direção, que manteria ligações com o "MIR";

h) as tarefas de entrada de subversivos e de fornecimento de documentação falsas passaram de DAVID JOSÉ LEHERE para "MONICA NOGUEIRA" e "MARINA PEREZ", nomes falsos de subversivos brasileiros, cujos nomes verdadeiros seriam levantados logo a seguir pelo CENIMAR.

3. Pelo Encaminhamento nº 0617, de 29/11/75, originado de outra Fonte, o CENIMAR disseminou ao GMM e ao EMA os seguintes dados:

a) elementos subversivos brasileiros, desde algum tempo, vem mantendo ligações e contactos com organizações subversivas peruanos, especialmente com o "MIR-PERUANO" e com o "PC-PERUANO", para a possibilidade de implantação de bases de

guerrilha rural nas regiões de fronteira do BRASIL com o PERU e com a COLOMBIA, especialmente nos seguintes Departamento Peruanos:

- LORETO
- AMAZONAS
- PUCALPA
- CUZCO
- MADRE DE DEUS
- MOYABAMBA
- ANDOAS
- SAN RAMON
- POMASILLO

Também foi considerada para essa implantação a região colombiana de LETICIA, fronteira com a cidade de TABATINGA;

b) como via de penetração entre os territórios dos três países estão sendo utilizados, entre outros, os Rios abaixo relacionados e seus afluentes:

- NAPO
- PURUS
- BENI
- MAMORE
- JAVARI
- AMAZONAS;

c) a região de IQUITOS é utilizada como centro de irradiação, repouso e coordenação das atividades subversivas;

d) existem vários campos de pouso aéreo clandestinos na fronteira do BRASIL com o PERU;

e) a "ALN" mantém estreita ligação com o "MIR-PERUANO" que é a organização mais ativa do PERU e com grande experiência na condução de ações rurais, nas selvas e nas montanhas;

f) é intenso o tráfico de armas e outros materiais para a região de fronteira entre o BRASIL e o PERU, procedente de CUBA, material esse que é conduzido para a fronteira através o Rio AMAZONAS e seus afluentes, especialmente o PURUS e o ACRE;

g) estaria havendo também tráfico clandestino de elementos subversivos procedentes de CUBA, por regiões próximas da foz do RIO AMAZONAS e pela ILHA DE MARAJÓ.

Tal tráfico seria feito também clandestinamente pelo Estado de PERNAMBUCO e visaria a implantação de bases de guerrilha rural nessas regiões;

h) elementos subversivos brasileiros estariam atravessando a fronteira BRASIL-PERU, fazendo-se passar por andarilhos e "hippies" e utilizando-se de "carona" como meio de transporte.

4. O EMA pelo Informe nº 023, de 14/01/76, disseminou ao ComOpNav ao EME e ao EMAer dados relativos a introdução de armamento e outros materiais no PERU e possivelmente no BRASIL, tanto procedente da RÚSSIA como de CUBA, e também através território boliviano, pelo Lago TITICACA e pelos Rios BENI e MAMORÉ e seus afluentes.

Posteriormente, o CENIMAR recebeu o Informe 0087, de 24/02/76 do I EXÉRCITO e o Pedido de Busca nº 0071 do III EXÉRCITO, cujos teores são cópias idênticas a do citado Informe 0023 do EMA.

O CENIMAR deixou de responder a tal Pedido de Busca porque continua ampliando o mesmo.

5. Em 16/01/76, o EMA disseminou o Informe nº 0029 para o SNI/AC para o EME e para o EMAer, entre outros, dando ciências do contido no item 3.

6. Por outro lado, o CENIMAR tomou conhecimento de que o EMA, através o Pedido de Busca nº 0185, de 11/11/75, está ampliando informes sobre atividades na fronteira BRASIL-PERU, ressaltando-se, além dos dados conhecidos no item 3 deste documento, os seguintes pontos:

a) movimento de militares peruanos na FOZ DO PERU, com a finalidade da construção de um aeroporto e residências para militares;

b) grande movimentação de tropas do Exército Peruano em região próxima ao lugarejo denominado AVAI, perto de CRUZEIRO DO SUL, situado nas margens do Rio JURUÁ MIRIM. Na região, no território peruano, está sendo construída uma cidade, chamada de CANTAGALO, e um Quartel para grande efetivo.

7. O EMA, pelo INforme nº 0016, de 14/01/76, disseminou para o EME e para o EMAer dados sobre o tráfico clandestino de subversivos, procedentes de CUBA, pelas regiões próximas a Foz do Rio AMAZONAS, Ilha de MARAJÓ e PERNAMBUCO, e já tratados no item 3 do presente documento.

8. Em 11/02/76, pelo Encaminhamento nº 0081, o CENIMAR disseminou para o GMM e para o EMA, novos informes sobre a implantação de bases de guerrilha rural, assinalando as localidades, peruanas abaixo como possíveis de estarem sendo utilizados paras essas bases:

   - INAPARI
   - PUERTO MALDONADO
   - INAMBARI
   - LA MERCED
   - ESPERANZA
   - PUERTO PORTILLO
   - PUCALPA
   - BOLOGNESI
   - YURIMAGUAS
   - RAMON CASTILLA.

9. Em 31/03/76 o SNI/AC deu notícia ao CENIMAR, pelo TELEX nº 1839 087/16/AC/76 MAR 1620, de que brasileiros banidos e exilados estariam frequentando campos de treinamento de guerrilha na GUIANA INGLESA, juntamente com cubanos, chineses, bolivianos e chilenos, sendo que tais atividades estariam sendo patrocinados pelo próprio governo de GEORGETOWN.

B) - Em síntese, pode ser dito que há vários informes de diversas fontes dando conta de que existe uma série de atividades relacionadas com

a implantação de bases de guerrilha rural na região-amazônica, especialmente na zona de fronteira entre o BRASIL, PERU e COLÔMBIA. Por outro lado, sabe-se que, apesar de não se integrarem regularmente dentro da "JUNTA DE COORDENAÇÃO REVOLUCIONÁRIA", a "ALN" e o "MIR-PERUANO" procuram levar essa organização internacional a apoiar o desenvolvimento de uma sistemática ação subversiva, simultaneamente no BRASIL e no PERU, independente da prioridade estabelecida por essa organização para, em primeiro lugar, ser resolvido "o problema chileno".

C) - Por outro lado, há outros Informes de diversas fontes que merecem ser considerados:

1) Segundo o Informe nº 1361 de 03/05/75 da DSI/MJ, estariam sendo recrutados guerrilheiros para os movimentos subversivos no BRASIL.
Os elementos recrutados ao chegarem ao BRASIL seriam incorporados a grupos acampados em regiões de florestas.

2) Segundo o Informe (C-2) nº 0207 de 23/08/76 do CENIMAR, CÂNDIDO DA COSTA ARAGÃO e CARLOS FIGUEREDO SÁ entrevistaram-se com o Embaixador Cubano em LISBOA para se tratar da viabilidade da implantação de atividades subversivas na fronteira brasileira-guianense, esperando-se, inclusive, contar-se com o apoio do governo cubano.
Mais recentemente, colheram-se informes segundo os quais o governo cubano não apoiaria as pretensões daqueles brasileiros, principalmente em face de CÂNDIDO CA COSTA ARAGÃO ter e vir mantendo contactos com chineses.

3) Segundo reunião de 29/07/75 do SNI/AC, presumia-se a existência de um "Centro de Treinamento de Guerrilha" em uma fazenda do RIO GRANDE DO SUL, onde, inclusive, atuariam elementos de origem norte-coreana.

4) Segundo Informe (S/Avaliação) nº 0350 de 05/10/76 do SNI/AC, em uma das GUIANA haveria uma "Escola Internacional de Guerrilha" para formação e aperfeiçoamento de subversivos latino-americanos, inclusive com instrução de guerrilha rural ministrada por

elementos chineses e norte-coreanos.

5) Informes vários sobre a existência de "Escola de Quadros" e "Centro de Treinamento de Guerrilha" em diversos países, especialmente para atuação na AMÉRICA LATINA.

6) Informes diversos sobre a existência de atividades de guerrilha rural na GUIANA INGLESA, inclusive na proximidades da fronteira do BRASIL e contando com o apoio decidido de cubanos.

D) - O Governo Peruano, especialmente através a Marinha Peruana, tem demonstrado grande preocupação com o problema relacionado com a implantação de bases de guerrilha rural na região de fronteira brasileira-peruana, inclusive com o relacionamento de organizações e elementos subversivos brasileiros e peruanos.

Especificamente, autoridades idealizaram a montagem de uma "operação" do tipo "Martelo—Bigorna", esperando, inclusive, contar com o apoio dos brasileiros (Informação nº 2070 de 09/07/76 e Informe (A-2) nº 0183 de 30/07/76 do CENIMAR).

Para a oportunidade do encontro presidencial programado para 05/11/76, autoridades da Marinha Peruana esboçaram um "Plano de Operação Escova" (ver anexo) com o propósito de "executar uma cobertura de segurança eficiente para a reunião dos Presidentes do PERU e BRASIL e determinar a situação subversiva da área" (ver cópia anexa).